O PROTAGONISMO ASSOCIATIVISTA RURAL NO POVOADO DO RECANTO, SERRINHA/BA

Jadson Santiago dos SANTOS[1]
Agripino Souza COELHO NETO[2]

RESUMO

A prática de associar-se a outro indivíduo ou grupo é uma herança do processo de sedentarização da humanidade, que, em meio às adversidades, foi se tornando uma estratégia para assegurar a reprodução social. Na contemporaneidade, o associativismo se multiplicou, possibilitando a formulação de diversas tipologias. O Território do Sisal, onde se localiza o município de Serrinha (Ba), tem se notabilizado pela construção de um denso tecido associativista, destacando-se as associações comunitárias rurais e/ou associações de produção. Essas entidades se dedicam a melhorar as condições de vida e reprodução social dos agricultores camponeses. Este texto analisa a Associação de Moradores da Comunidade de Recanto (AMCR), localizada no povoado do Recanto, no município de Serrinha (BA), objetivando identificar as atividades desenvolvidas pela organização e seus impactos na vida comunitária do povoado. Por ser um estudo de caso, foi realizada pesquisa de campo, acompanhada de observação sistemática, com registros escritos e fotográficos. Além disso, aplicamos questionários aos associados e realizamos entrevistas com membros da diretoria da associação. Os resultados da pesquisa revelam o protagonismo da AMCR na comunidade, responsável pela mobilização de moradores, obtenção de serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura, promoção de parcerias com o Estado e outras organizações da sociedade civil, e a construção de alternativas econômico-produtivas para a comunidade do Recanto.

Palavras chave: Associativismo rural. Territorialidade. Recanto.

[1] Mestrando em Estudos Territoriais pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor da educação básica nos níveis Fundamental e Médio (Serrinha-BA)
[2] Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus I).

THE ROLE OF RURAL ASSOCIATIVISM IN THE COMMUNITY OF RECANTO, SERRINHA/BA

ABSTRACT

The practice of associating with another individuals or groups is a legacy of humanity's sedentary process, which, in the midst of adversity, has become a strategy to ensure social reproduction. In contemporary times, associativism has multiplied, making possible the creation of different typologies. The Territory of Sisal, where the municipality of Serrinha is located (in the state of Bahia (BA)/Brazil), has been distinguishing itself for the construction of a dense associativist network, with emphasis on rural community associations and/or production associations. These entities are dedicated to improving the living conditions and social reproduction of peasant farmers. This paper analyzes the Association of Residents of the Recanto Community (in Portuguese, AMCR), located in the village of Recanto, in Serrinha, Brazil, and aims to identify the activities developed by the organization and its impacts on the community's daily life. As a case study, field research was carried out, accompanied by systematic observation, with written and photographic records. In addition, questionnaires were applied to members and interviews were conducted with members of the association's board of directors. The results of the research reveal an important role of the AMCR in the community, responsible for mobilizing residents, facilitating access to basic health, education and infrastructure services, promoting partnerships with the State and other civil society organizations and building economic-productive alternatives for the Recanto community.

Keywords: Rural associativism. Territoriality. Recanto.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou o desenvolvimento de relações socioespaciais no espaço rural do município de Serrinha/BA, mais especificamente no povoado do Recanto[3], devido a presença de algumas formas de organização social[4], dentre as quais, identificamos e priorizamos o associativismo, enquanto propulsor de ações e práticas que objetivam a integração e participação da população local, a organização sociopolítica e produtiva, além da busca por transformações culturais, políticas e infraestruturais.

Para Cotrim (2009) a presença do associativismo no espaço rural, representa uma forma de estruturação local, pois, reflete diretamente na organização socioespacial, aliada a um fator de estimulação e desenvolvimento de uma consciência amparada no coletivo, pois, influencia diretamente a atuação do grupo. Do nosso ponto de vista, elas atuam a partir de demanda(s) do local, identificadas pelos próprios sujeitos pertencentes aquele grupo ou mobilizados a partir de terceiros (agentes externos), possibilitando a reflexão sobre a sua realidade, ao passo em que são convidados a pensar em estratégias que possibilitem a superação das limitações locais. No que se refere a esta pesquisa, identificamos a presença do associativismo, considerando-o como uma estratégia de organização social, criada a partir dos próprios moradores do povoado Recanto em Serrinha/BA, com o intuito de promover algumas transformações no referido povoado.

A indagação que orienta esta pesquisa é: como atuam as organizações associativas rurais e que impactos socioespaciais promovem nas comunidades e povoados das quais fazem parte? Trabalhamos com hipótese de que a Associação dos Moradores da comunidade do Recanto (AMCR) configura-se como um espaço de promoção de diálogo, tomada de decisões e realização de atividades de cunho econômico, político, educacional, cultural e de lazer.

O objetivo deste texto é analisar a atuação da Associação dos Moradores da comunidade do Recanto (AMCR), identificando as atividades desenvolvidas e os impactos para a vida comunitária do povoado. Este trabalho é um estudo de caso com pesquisa de campo, com a realização de observação sistemática, viabilizada com registros escritos e fotográficos. Foram

[3] Por conta da identificação dos atores envolvidos nesta pesquisa, em alguns momentos terá a utilização do termo comunidade enquanto sinônimo de povoado, pois, é a forma como os moradores utilizam para tratar-se do local em que vive.

[4] Movimento de mulheres Trabalhadoras do Recanto – MMTR; Grupos Religiosos de denominação católica e evangélica; Grupos Culturais como o samba de roda Nossas Raízes e Movimento Quixabeira, Associação Comunitária.

aplicados vinte e oito (28) questionários aos associados e realizadas três (3) entrevistas com moradores associados, não associados e lideranças locais do povoado, entre 2017 e 2018.

O texto está estruturado em cinco seções. Além desta seção introdutória, buscou-se, na seção seguinte, fazer uma breve apresentação do Território do Sisal, considerando suas características muito próprias para a germinação de organizações associativas. Na terceira seção nos dedicamos a fazer uma breve caracterização do contexto espacial imediato (Município de Serrinha e povoado do Recanto), onde se move e atua a associação estudada. A quarta seção foi dedicada a identificação das atividades desenvolvidas pela Associação dos Moradores da comunidade do Recanto (AMCR), analisando os impactos de sua atuação no Povoado do Recanto. Por fim, desenvolvemos alguns apontamentos em termos de considerações finais, apontando alguns desafios enfrentados pela organização associativa.

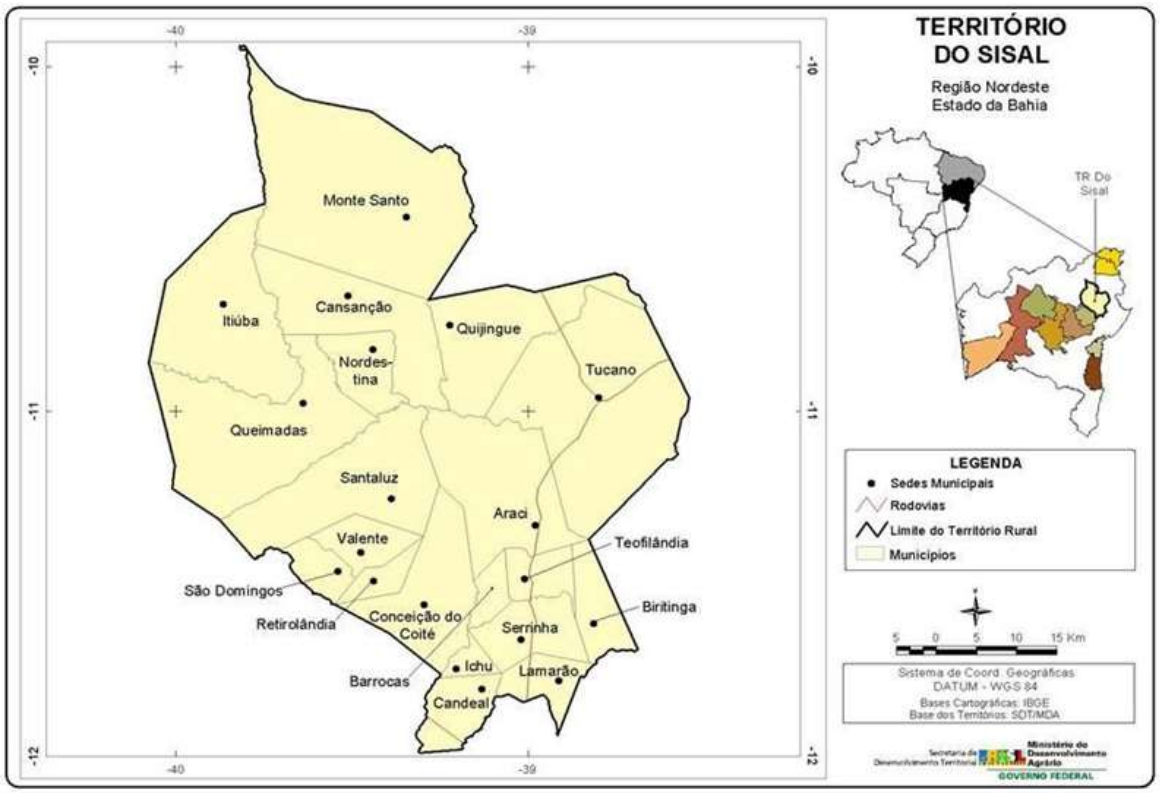
2 O TERRITÓRIO DO SISAL PARA ALÉM DA AGAVE: OS SUJEITOS E SUAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

O Território do Sisal foi caracterizado por Santos, Silva, Coelho Neto (2011; 2015) e Coelho Neto (2013) como um conjunto de municípios do interior da Bahia (Mapa 1), que possuem uma estreita relação com a cadeia produtiva da Agave Sisalana, mas que desenvolvem também outras atividades econômicas, como a ovinocaprinocultura, a agricultura de subsistência, o comércio, bovinocultura e uma incipiente atividade industrial. Para Coelho Neto (2013, p. 319) o Território do Sisal:

> [...] pode ser concebido como um recorte espacial na escala regional, configurando-se como uma escala de organização e de mobilização construída pelas redes de organizações sociais, e mais recentemente como uma nova escala de planejamento e da ação governamental. Esses dois processos instituintes não são excludentes, mas operam se reforçando mutuamente.

Segundo Teixeira (2008) o interior Baiano foi marcado por várias mobilizações sociais que respondem aos processos de exploração da mão de obra. No que se refere a atuação social no Território do Sisal, identificamos as contribuições de Santos (2007); Santos, Silva e Coelho Neto (2011-2015), Santos e Silva (2018), evidenciando que a maioria das mobilizações sociais

possuíam relação com o espaço rural.



Mapa 1: Delimitação e composição do Território do Sisal (BA)
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) 2010 - Delimitação do Território do Sisal. Disponível em: < encurtador.com.br/aB356 > Acesso em 01 de Abril de 2017

A presença e permanência de diferentes grupos, organizações e mobilizações sociais no Território do Sisal, demonstra a existência e continuidade de um "campo de tensões sociopoliticas", pois, antes mesmo da instauração dos territórios de identidade (cujos pressupostos eram a ativação de redes sociais), foi possível identificar a presença e atuação das organizações sociais.

Lima e Coelho Neto (2017) analisaram a coexistência entre dois fatores presentes neste território, as "permanências" e as "emergências". O primeiro estaria relacionado ao conjunto de particularidades estruturais (clima semiárido; condicionantes sociais e econômicas e permanência das formas políticas), enquanto a emergências seria o fortalecimento e o surgimento de ações e organizações sociopolíticas (sindicatos, associações comunitárias e cooperativas).

3 UM POUCO SOBRE SERRINHA E SOBRE O POVOADO DO RECANTO

Como outros municípios da Bahia, Serrinha (Mapa 2) possui em sua história traços da colonização portuguesa[5] decorrente do processo de interiorização dos portugueses. Franco (1996) chama o conjunto de propriedades que formaram o território do município de Serrinha/BA de Sertão dos Tocós[6], fazendo referência a população indígena nativa que existia, e que tiveram suas terras subtraídas pelos portugueses.

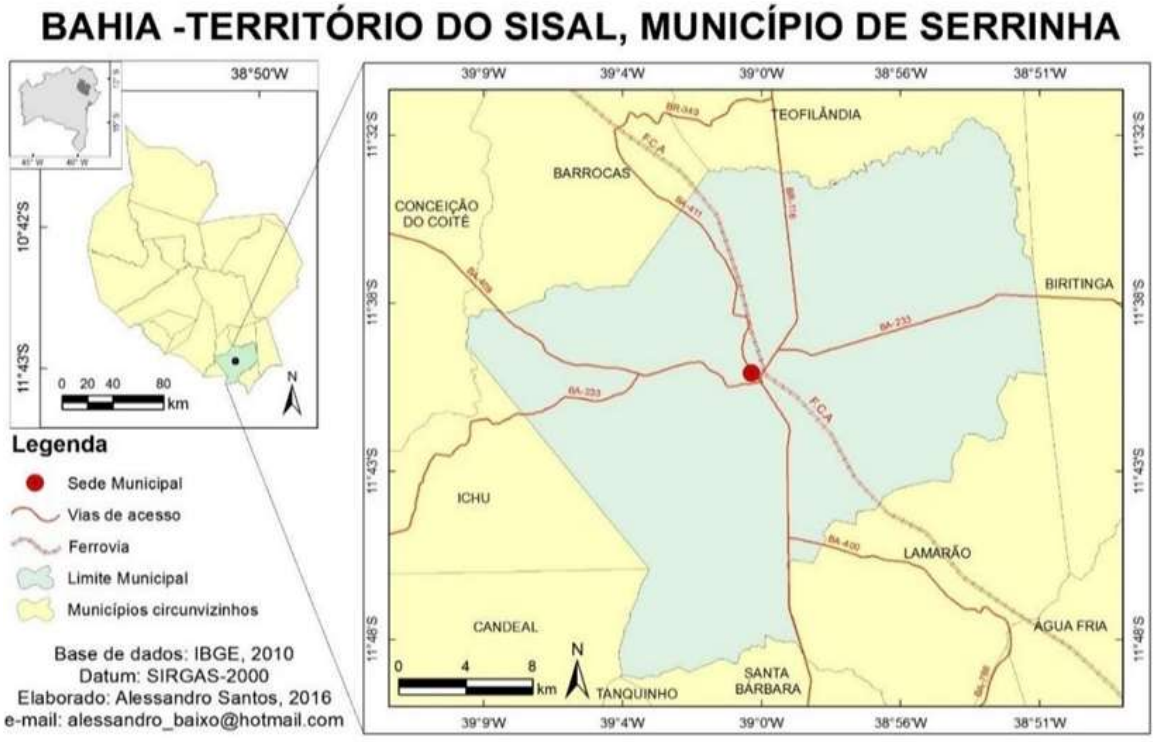
Outra evidência da atuação portuguesa em Serrinha foi a partir das contribuições de Lacerda (2008) identificando a atuação do comércio de escravizados. Franco (1996) e Lacerda (2008) evidenciam um conjunto de fatores (econômicos e sociais) que contribuíram para o desenvolvimento urbano e comercial de Serrinha/BA, dentre os quais, pode-se destacar a construção da praça da atual praça Luiz Nogueira, os casarões, pousadas, pavimentação de algumas ruas, incentivo a pratica da feira livre. Já em relação a presença da população negra, Lacerda (2008) esquematiza um conjunto de registros que comprovaram que alguns fazendeiros da região utilizavam a mão de obra escrava, principalmente para atividades agrícolas, outro fator destacado é a existência do Quilombo da Flor Roxa em Serrinha/BA, uma vez que fora composto por povos escravizados e fugitivos oriundos principalmente do recôncavo baiano.

Serrinha foi elevada à categoria de município através do ato Estadual de 30 de junho de 1891. Desde os primórdios este município teve sua base econômica voltada para o ramo de serviços (hoteleiros, administrativos) e comercio (feiras-livre), segundo Franco (1996), Anunciação (2015) Damasceno, Santos e Rodrigues (2016) e Tafuri e Fazio (2016). Esta característica perdurou por séculos, num processo de reinvenção, e atualmente continua a existir múltiplas atividades do setor de serviços, exercendo um certo grau de centralidade em relação a alguns municípios vizinhos[7] (Lima, 2000).

[5] Desde o século XIX foram encontrados registros que o município de Serrinha, em tempos pretéritos houve a comercialização de escravos; além disso, muitas cidades que hoje constituem o Território do Sisal serviram como abrigo e para a concentração de alguns negros fugitivos dos engenhos do recôncavo (FRANCO, 1996).

[6] No primeiro capito do livro: A colonização portuguesa numa cidade do Sertão da Bahia de Tasso Franco (1996), trata desde processo embrionário de ocupação e "urbanização" da cidade, explorando suas características culturais, econômicas e políticas.

[7] Lamarão/BA, Biritinga/BA, Barrocas/BA e Teofilândia/BA.



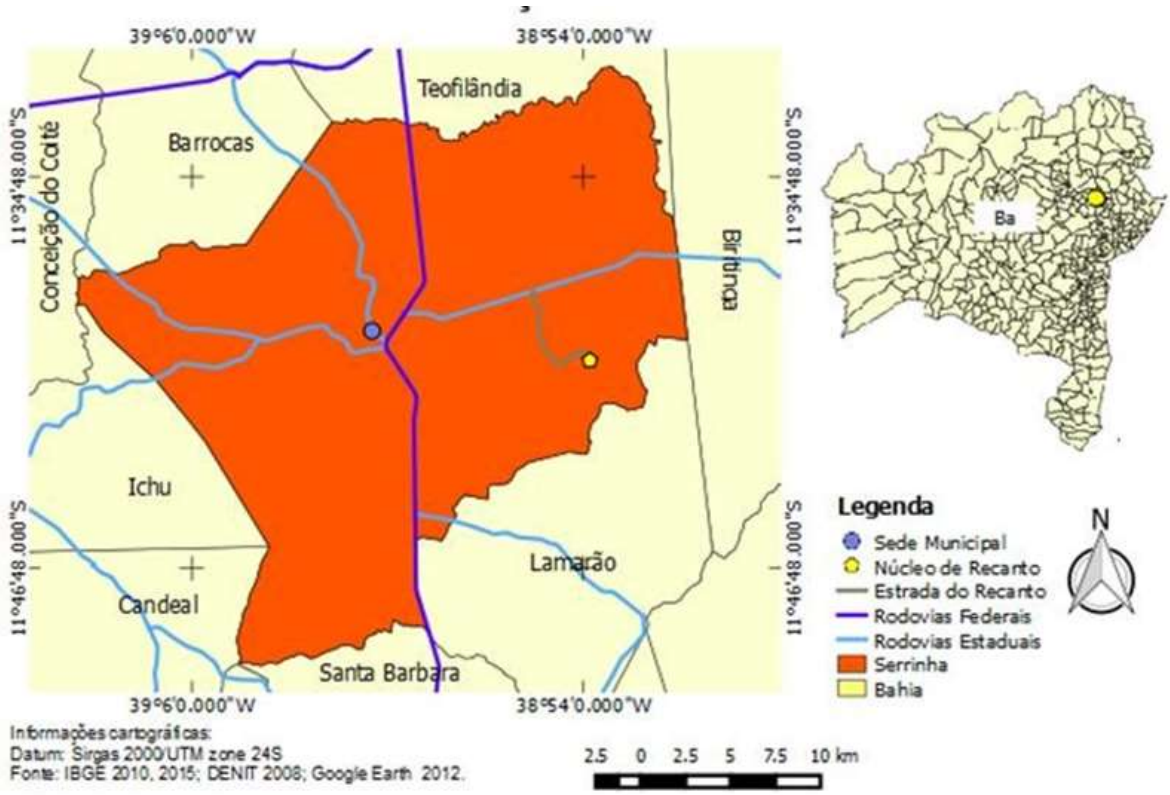
Mapa 2: Localização do município de Serrinha no Território do Sisal
Fonte: Oliveira (2016, p. 59)

Uma alternativa utilizada pelos povoados rurais do município é a organização por meio das práticas cooperativistas e associativistas. Um estudo realizado por Santos, Silva e Coelho Neto (2011) identificou a existência de 203 associações[8] em Serrinha/BA, estando distribuídas entre o espaço rural e urbano, sendo, o terceiro município do Território do Sisal com maior quantidade de associações. A maior parte são associações comunitárias rurais, localizadas nos povoados, como é o caso da Associação de Moradores da Comunidade de Recanto (AMCR), objeto desta investigação.

O povoado do Recanto está localizado no município de Serrinha/BA, ficando aproximadamente 17 Km de distância da sede municipal (Mapa 3). Seu topônimo revela uma particularidade, isto é, uma intima relação com a história de sua formação. Segundo os moradores este nome originou-se da expressão "recantear", que significaria "local onde o gado dorme". Os moradores relataram que as terras onde o povoado está situado, outrora fora parte de uma grande

[8] Compreendemos que os dados estão desatualizados, principalmente pelo espaço de tempo entre a informação e esta produção, no entanto é um dado que não pode passar despercebido, pois, indica um número expressivo de associações.

fazenda, que, ao longo dos anos teve suas terras doadas e/ou comercializadas. Estima-se que, atualmente, neste povoado viva aproximadamente 200 moradores[9], alguns destes, oriundos de diferentes municípios do entorno de Serrinha/BA.



Mapa 3: Localização do Recanto no município de Serrinha/BA - 2017.
Elaboração: Geilson Damasceno, 2018

4 A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA COMUNIDADE DO RECANTO NO POVOADO DO RECANTO

A Associação de Moradores da Comunidade do Recanto (AMCR) é uma entidade formal jurídica de direito privado, fundada em 15 de outubro de 1960. A entidade foi fundada com 36 associados e contava com aproximadamente 200 associados em setembro de 2017. Segundo a presidente da Associação de Moradores da Comunidade do Recanto (AMCR), a

[9] Compreendemos que os dados estão desatualizados, principalmente pelo espaço de tempo entre a informação e esta produção, no entanto é um dado que não pode passar despercebido, pois, indica um número expressivo de associações.

entidade começou a ser gestada na década de 1960[10]. Os moradores relataram que as primeiras reuniões foram realizadas em baixo do "pé de um umbuzeiro", estes encontros configuram-se como um momento de interação social, sendo responsáveis por proporcionar aos participantes momentos de lazer, reflexão, comunicação e troca de experiências, entre familiares, amigos e até desconhecidos.

> **Entrevistada 1**: "[...] as pessoas se reuniam no intuito de "tá fazeno", está discutindo temas sobre a sociedade. Mas, para disfarçar, (quando alguém estranho se aproximava) eles também rezavam, faziam orações e nas orações entravam os temas da sociedade entre uma oração e outra, então eles discutiam coisas "pra" evolução da comunidade."

Coelho Neto (2013) considera que o desenvolvimento de relações sociais com ancoragem espacial, manifestas no associativismo rural, permite aos sujeitos a construção de estratégias e/ou meios que possibilitem a superação das limitações locais.

> [...] a constituição das associações comunitárias ampliam o contato e aprofundam as relações entre os indivíduos, construindo também os vínculos com o espaço de vivência. Desse modo, um conjunto de moradores de determinada localidade, vivenciando problemas socioespaciais comuns se unem para buscar alternativas de solução. (COELHO NETO, 2013, p. 330).

As ações coletivas desenvolvidas no meio rural, especialmente o associativismo, apresenta, em sua maioria, a característica de estarem atreladas às necessidades da promoção de mudanças sociais, produtivas, econômicas, culturais e/ou políticas. Desta forma, os diversos formatos de ações coletivas, podem ser instrumentos de mobilização e organização social, na qual, os sujeitos integrantes se organizam em torno de uma realidade socioespacial, possuindo enquanto experiência basilar, a relação que possui com o local vivido, deste modo, em alguns casos, este fator possibilita a identificação das necessidades, onde são traçadas metas/objetivos que venham de fato promover mudanças/transformações ou até mesmo suprir as demandas locais, sejam elas de serviços (educação, saúde), infraestruturas (saneamento básico, energia), organização produtiva e bens culturais.

[10] Coelho Neto (2013) argumenta que este período marcou, ainda que embrionariamente, a forma como o campo brasileiro veio se organizando social e espacialmente, dando destaque para o período militar e o processo de modernização do campo, pois, ambos contribuíram para o surgimento de movimentos de resistência frente a um processo conservador.

A existência de uma ancoragem espacial na ação associativista, torna-se um importante instrumento que possibilita a manutenção ou desenvolvimento de vínculos entre os sujeitos e destes com determinado espaço geográfico, configurando-se como territorialidade. Coelho Neto (2013) verificou o fenômeno da territorialidade no associativismo rural do Território do Sisal, definindo-a como:

> [...] os nexos que os grupos sociais estabelecem entre si e com o espaço, implicando em uma apropriação material e/ou simbólica, conferindo-lhe uma significação que possibilita as redes socioterritoriais constituírem novas formas de reprodução social (COELHO NETO, 2013, p. 388).

As territorialidades conformadas constituem-se em uma base fundamental para a manutenção dos grupos, pois, os elos gerados podem fortalecer as alianças, que se alimentam do compartilhamento da mesma realidade socioespacial motivadora das ações coletivas.

Reconhecendo a heterogeneidade dos espaços e dos sujeitos que os ocupam, as associações comunitárias podem desempenhar diferentes papeis no espaço que estão situadas, possibilitando a existência de diferentes funcionalidades, as quais perpassam pela adequação/ajuste à realidade e aos objetivos estabelecidos.

As associações podem assumir diversas funcionalidades, apresentar diferentes características, podendo ser objeto de formulação de tipologias que permitem lançar luz sobre suas naturezas diversas (Quadro 1).

Dentre as tipologias e naturezas das associações apresentadas no quadro 1, podemos classificar a associação estudada como de natureza comunitária, expresso em seu topônimo e pela motivação de busca de solução para os problemas da comunidade do Recanto.

Durante as visitas à comunidade foi possível perceber que as ações desenvolvidas pela AMCR, objetivam melhorar a qualidade de vida da população do povoado, seja pela solicitação de serviços básicos e infraestrutura, seja pela promoção de atividades de cunho formativo, cujas características possibilitaram a identificação de uma série de ações que visam atender as necessidades locais. As atividades apresentadas na Figura 1 informam a natureza das atividades desenvolvidas e sua natureza comunitária, a exemplo da realização de cursos, palestras e formação política, ou da realização de ações beneficentes e culturais que promovem a interação social e a construção de sociabilidades.

TIPO DE ASSOCIAÇÃO	CARACTERISTICAS GERAIS
Ambiental	Concentram pessoas associadas e colaboradores, com a finalidade de desenvolver ações para a preservação ambiental;
Beneficiente	Congregam pessoas com a finalidade de ajudar seus filiados e a população local;
Comunicação	Concentração de pessoas e/ou profissionais, que se responsabilizam pela transmissão de informações pelas diferentes vias;
Comunitária	Reunem pessoas de uma comunidade, com a intenção de discutir os problemas do local onde vivem;
Cultural	Tem por objetivo, sanar e/ou amenizar problemas relacionados aos ritos culturais, bem como a sua manutenção, arquivamento e transmissão;
De Classe	Reunem indivíduos que possuem um status social em comum, para defender seus interesses;
De Clube	Possui relação com os espaços de lazer, onde são reunidas pessoas para que possam gozar do privilégio, bem como propor meios de atrair mais associados (se assim for necessário), além de propor soluções de problemas e/ou melhorias;
Educação	Promoção de projetos educativos em espaços formais e não-formais, com a intenção de contribuir com projetos alternativos de educação;
Institucional	Grupo seleto que atende a uma demanda jurídica do Estado;
Organização de Jovens	Aglomeração de pessoas com a faixa etária entre 19 e 29 anos, propondo e/ou desenvolvendo atividades que atendam suas demandas;
Produtiva	Congrega pessoas que desenvolvem trabalhos distintos, mas possuem a mesma finalidade de melhorar um setor produtivo;
Religiosa	Congrega pessoas que compartilham de uma crença em comum e podem promover atividades de evangelização, estudo teológico, promover ações que aproximem uma religião/ceita a comunidade;

Quadro 1. Tipologias e características das associações, segundo sua natureza
Fonte: Santos, Silva e Coelho Neto (2011)

Dentre as atividades realizadas, destacamos a realização reuniões mensais (Figura 2)[11], além de contar com a ocorrência de assembleias, palestras, cursos, momentos de lazer. A Associação Comunitária possui uma grande importância para a população local, sendo um importante espaço de diálogo em que moradores podem expressar, opinar e também propor quais são as ações emergenciais e/ou prioritárias na localidade. Além de possuírem um importante sistema de parceria que lhe auxiliam na realização de algumas ações de cunho cultural, educativo e instrutivo.

[11] As reuniões ocorrem preferencialmente na primeira Segunda-Feira do mês, além de outros encontros para resolver questões pendentes, informes, cursos, palestras.

Figura 1: Principais ações promovidas pela AMCR segundo os moradores
Fonte: Pesquisa de campo, outubro de 2017.

Figura 2: Reunião da Associação de Moradores da Comunidade do Recanto – Serrinha/BA, 2017.
Fonte: Pesquisa de campo, outubro de 2017.

Uma associação comunitária pode ser considerada como uma organização social, capaz de promover um espaço de diálogo e discussões de ideias, realização de atividades e/ou ações que envolvam os associados, não associados e parceiros, tornando-se um local em que os sujeitos possam confraternizar, dialogar e discutir sobre sua realidade, ao passo em que surgem oportunidades de desenvolvimento de estratégias que possivelmente venham viabilizar melhorias para a comunidade, sendo por meio da proposição de sugestões, realização de práticas coletivas,

trabalho de conscientização e mobilização sociopolítica e reforça o sentimento de identificação com aquele grupo e/ou povoado, reforçando o que concebemos por territorialidade.

No período de realização desta pesquisa, as principais pautas discutidas se centravam na melhoria das condições infraestruturais da principal via de acesso ao povoado, melhoria nos serviços de educação, saúde, e formação/aperfeiçoamento técnico para o desenvolvimento de atividades voltadas para a agricultura.

A AMCR, conta também com um importante sistema de parcerias com o sistema público, iniciativa privada, com pessoas físicas. O intuito desta iniciativa é a busca por auxilio para a realização de algumas ações promovidas pela associação, sejam elas de cunho cultural, educativo ou político. Uma das parcerias firmadas é com Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB Sisal), que disponibiliza um Técnico para acompanhar, orientar, ministrar cursos na comunidade.

Outra ação acompanhada durante esta pesquisa foi a oficina de Avicultura (Figura 3), conduzida por um técnico da ASCOOB, à pedido dos associados, pois, estavam com planos de implementar este tipo de atividade, no entanto, não sabiam a maneira mais adequada para iniciar, quais seriam os cuidados que deveriam ser tomados, quais os materiais seriam utilizados, o custo médio mensal para manter, sua rentabilidade, quem seria o mercado consumidor, dentre outras questões ligadas a implementação desta atividade. Desta forma a oficina focalizou a importância do planejamento para a realização de uma atividade, bem como a instrumentalização técnica, as principais dificuldades, possibilidades e cuidados que devem ser tomados para implantação da Avicultura.

Além das reuniões e oficinas, foi possível identificar que a AMCR, contribuiu direta e indiretamente para a aquisição e instalação de equipamentos que beneficiaram a população local. Uma conquista importante foi o estabelecimento da primeira rede de comunicação por meio de um orelhão telefônico, que, até o presente momento encontra-se em perfeitas condições de uso. Outro foi o posto de Saúde do Recanto, implantado dada as condições de deslocamento para a cidade ou para povoados próximos, que, muitas vezes tornava-se perigosa, dada as condições das vias de acesso. Esta é outra preocupação da associação, objeto de ofícios à prefeitura municipal, solicitando uma melhoria nas condições das estradas, que, são solucionadas momentaneamente com a passagem de uma patrol.

Figura 3: Oficina de avicultura na AMCR - Serrinha/BA 2017
Fonte: Pesquisa de campo, outubro de 2017.

Os associados conseguiram também implantar uma delegacia sindical, que viabilizou o acesso a conhecimentos legais. Conseguiram também a implantação de uma escola pública, o Ginásio Municipal do Recanto, momentaneamente desativada para construção de uma nova estrutura física.

A AMCR apoia o desenvolvimento de atividades culturais e econômico- produtivas. Apoia o grupo de samba de Roda "Nossas Raizes" que participa de muitos eventos promovidos pela associação. No plano econômico, criou o "Grupo Gema: Mãos que trabalham", que inicialmente trabalhavam com ovos de galinha, atualmente o grupo intitula-se de "Movimento de Mulheres trabalhadoras do Recanto", trabalhando com a confecção de produtos derivados da fécula de mandioca.

Por ser um povoado em que a população desenvolve atividades agropastoris, a presença de água, torna-se fundamental para o desenvolvimento de suas atividades. Neste sentido, a associação investiu na construção de uma barragem em seu terreno para uso coletivo, principalmente nos períodos de estiagens. Em relação a alimentação dos animais, pensa-se em transformar uma antiga casa de farinha comunitária (atualmente desativada) em uma casa de produção de rações, também para uso coletivo.

Durante a realização desta pesquisa foi possível identificar, através dos fatos observados e dos relatos dos entrevistados, alguns problemas que já foram solucionados pela associação e

outros que ainda estão demandando esforços para sua solução. Entre eles, identificamos o acesso a transporte público, as condições das vias que são acesso a comunidade, o acesso á educação, saúde e água, segurança, coleta de lixo, oportunidade de qualificação, emprego. De modo geral, estes foram os mais destacados, tornando interessante perceber que estes problemas não foram encarados enquanto fator condicionante para o modo de vida da população local, afinal, os associados poderiam ser passivos em relação aos problemas enfrentados e aguardar esperançosamente uma ajuda política (de um vereador ou do prefeito). A partir dessa pesquisa ficou perceptível que os problemas levantados anteriormente, contribuíram para o surgimento e manutenção de uma organização social, que assumiu a forma de associativismo rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o conjunto de dados empíricos descritos neste artigo apontam as principais estratégias desenvolvidas pelas ações coletivas e de organização socioespacial no Povoado do Recanto. Identificamos o papel destacado e preponderante desempenhado pela Associação de Moradores da Comunidade de Recanto (AMCR), mobilizando os moradores e ativando parceiros para melhorar as condições socioespaciais de vida no povoado, seja através da busca de atendimento das infraestruturas básicas de serviços, como nos casos de melhoramentos de estradas, construção de ponte e barragem e instalação de escola, seja pela montagem de infraestrutura de produção, como nos exemplos da casa de farinha e grupos de produção e também pelo caráter instrutivo por meio das palestras, cursos e oficinas, além de sua atuação na manutenção e fortalecimento da cultura local.

O associativismo no povoado do Recanto se constitui em uma estratégia social e política, com um intuito de possibilitar transformações no modo e na condição de reprodução social a nível local, possuindo como uma das características o fato de ser uma construção social (pelos próprios moradores) que, por meio das mobilizações e discussões, foi possível a elaboração e execução de um conjunto de ações e atividades promovidas, que lhe conferem o status de natureza comunitária.

A AMCR emerge como uma estratégia para superar as limitações locais, fazendo-se o uso de diferentes estratégias para agregar mais associados, além de promover transformações

socioespaciais no povoado. Desta forma, fazem uso das reuniões mensais, sendo um momento em que os moradores, juntamente com os membros da diretoria da associação comunitária, podem discutir e traçar metas, estratégias futuras e avaliar as ações em andamento. Além disso, esta associação é responsável pela promoção de palestras, cursos, acompanhamento técnico conduzido por seus parceiros – que variam entre instituições públicas, privadas e outras entidades, que contribuem para a manutenção dos associados. A associação mobiliza e se articula com lideranças e demais formas de organizações presentes na comunidade, a exemplo do MMTR, Delegacia Sindical, Grupo nossas Raízes.

No entanto alguns desafios estão colocados para as ações coletivas na comunidade do Recanto. O primeiro é a disponibilidade de tempo dos moradores para a quantidade de encontros, pois, a comunidade conta com diferentes formas de organização social, com reuniões mensais ou semanais, contam também com algumas atividades extras, a exemplo de cursos, palestras e ensaios do grupo de samba de roda Nossa Raiz.

Outro aspecto a ser considerado é a divulgação das atividades promovidas, das conquistas e das propostas de ações na comunidade. Embora seja possível identificar algumas das contribuições da AMCR, muitas vezes parecem estar restritas ao grupo ou a pessoas que são próximas. Com isso, destacamos a necessidade e a importância de fazer uso de maneira mais eficiente dos instrumentos de divulgação (Rádio comunitária; Fotografias; Carros de som; Redes sociais; WhatsApp; convites em missas) pois, a AMCR precisa dar visibilidade as suas ações na comunidade, ressignificando a importância que possui para o povoado, tornando-se um instrumento capaz de motivar o ingresso de novos membros e o pertencimento (manutenção) dos antigos integrantes.

Além de divulgação das ações, torna-se importante pensar na participação dos jovens no movimento associativista, haja visto que há uma necessidade natural de renovação de integrantes, para que não ocorra o fim do grupo. Além disso, é importante fazer este "trabalho de base" para que os sujeitos compreendam a importância desta organização na comunidade, compreendendo suas limitações, potencialidades e capacidade de promoção de transformações a longo e curto prazo. Além dos jovens, os idosos também devem compor o grupo, afinal, possuem uma maturidade que pode ser complementar a inexperiência dos jovens.

Diante das discussões realizadas nesta pesquisa, foi possível a constatação de a Associação de Moradores da Comunidade de Recanto, ao longo do tempo tornou-se um

importante instrumento capaz de mobilizar a comunidade local, para a realização de diferentes atividades numa perspectiva de formação política, técnica e principalmente coletiva, neste último, visando a participação dos moradores, para propor e realizar ações com a finalidade de promoção de melhorias no povoado do Recanto, que a longo prazo contribuíram para um empoderamento social e um fortalecimento das ações coletivas na comunidade.

Destarte, este estudo visou ressaltar a importância do associativismo rural para uma melhoria nas condições de vida de uma população, bem como as estratégias de organização socioespacial adotadas, sendo possível compreender a forma como as ações coletivas são desenvolvidas no povoado e quais foram os efeitos que estas produziram na organização socioespacial.

6 REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, José Antônio. **Feira Livre de Serrinha: Remanejamento e produção socioespacial sob um olhar geográfico**. 2015, 111 f. Trabalho de conclusão de Curso. Curso de Geografia; Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2015.

COELHO NETO, Agripino Souza. **A Trama das redes socioterritoriais no espaço sisaleiro da Bahia/**Agripino Souza Coelho Neto.- Niterói: [s.n.], 2013. 426f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, 2013.

COTRIM, Décio Souza. Organização Social e Associativismo rural In. **Organização social e movimentos sociais rurais** / [organizado por] iveldo Gehlen e Daniel Gustavo Mocelin ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFrgs e pelo Curso de Graduação Tecnologica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DAMASCENO, Geilson; SANTOS, Jadson Santiago dos; RODRIGUES, Maria.da. Paz Jesus. A Feira Livre de Alimentos e as alterações na dinâmica socioespacial no espaço urbano de Serrinha-BA. In: **VII Seminário do NUPE 'Política de Pesquisa, Ensino e Extensão**: Perspectivas sobre a autonomia universitária', 2016, Serrinha-BA. Anais do VII Seminário do NUPE, 2016.

FRANCO, Tasso. **Serrinha**: A colonização portuguesa numa cidade do Sertão da Bahia. Salvador: EGBA/Assembléia Legislativa do Estado, 1996.

LACERDA, Ana Paula Carvalho Trabuco. **Caminhos da liberdade**: a escravidão em Serrinha–Bahia (1868-1888). 2008. 127 f. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado em Estudos Étnicos e Africanos)–Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências humanas.

LIMA, Inês Cardoso de Lima. **O papel de polarização da cidade de serrinha no contexto microrregional**. 2000. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Geografia. Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2000.

LIMA, Jamille da Silva; COELHO NETO, Agripino Souza. Território do Sisal-Bahia: da difundida precariedade ao fortalecimento dos ativismos sociais/Sisal. **Geografares**, n. 23, p. 51-71, 2017.

OLIVEIRA, Janiele de Jesus. **Associativismo e territorialidade**: um olhar sobre a associação comunitária de mombaça – serrinha (BA). 2016. 96 f. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Geografia. Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2016.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro. **Associativismo e territorialidade na Região Sisaleira da Bahia**: relações com o desenvolvimento. 2007. 295 f. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju. 2007.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro; SILVA, Onildo Araujo da; COELHO NETO, Agripino Souza. **Gente ajundando gente**: o tecido associativista do território do sisal. Feira de Santana (BA): UEFS, 2011.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro; NETO, Agripino Souza Coelho; DA SILVA, Onildo Araujo. De Região Sisaleira a Território do Sisal: desvelando as nuances do processo de delimitação da diferenciação espacial no Semiárido Baiano**. GeoTextos**, v. 11, n. 2, 2015.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro; SILVA, Onildo Araujo da. SISAL NA BAHIA - BRAZIL. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, dec. 2017. ISSN 1984-2201. Disponível em:<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e16029>. Acessado em: 14 de junho de 2018.

TAFURI, Diogo Marques, FAZIO, Denizart Busto de. **A Ascoob sisal e as lutas camponesas no semiáriodo bahiano**. In. Experiencias de Finanças solidarias no Brasil: crédito e financeirização da (luta pela) reprodução social. São Paulo: Nesol/USP, 2016.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Sociedade civil na Bahia:** papel político das organizações. (org). 1 ed. 2008. EDUFBA. Salvador. 2008.

Data de recebimento: *04 de novembro de 2020.*
Data de aceite: *30 de dezembro de 2020.*